

# PSICANALISANDO OS PERSONAGENS DO CONTO “AS AGULHAS” DE BRENO ACCIOLY

Ingrid Suanne Ribeiro Costa (UFPI)  
ingrid-suanne12@hotmail.com  
Karine Damasceno Souza (UFPI)  
Karine.d.souza@hotmail.com  
Kleyriane Monteiro Visgueira(UFPI)  
kleyriane.visgueira@yahoo.com  
Ruhama Marisbela Aguiar Alves (UFPI)  
ruhamaeu@hotmail.com

## Resumo

Este trabalho teve como objetivo interpretar o conto “As Agulhas” de Breno Accioly fazendo-se uso da psicanálise. Utilizamos as renomadas teorias de Freud (1977), além de Nye (2002), Assoun (1996), Carvalhal (2010), Carré (1956), Guyard (1956), Kristeva (1969), Remak (1971), Bellemin-Noel (1983) e Brandão (2006). Dessa forma, buscamos um paralelo entre as teorias freudianas e renomados autores da literatura e psicanálise para mostrar a interdisciplinaridade entre essas áreas do conhecimento. A pesquisa é bibliográfica e de caráter qualitativo. Para que a pesquisa fosse realizada, primeiro foi feita a escolha do conto, sendo que “As Agulhas” foi escolhido devido às peculiaridades dos seus personagens, depois da leitura, selecionamos todos os personagens traçando o perfil de cada um de acordo com suas ações no decorrer do conto, em seguida relacionamos a teoria de Freud com o perfil que foi traçado. Assim, foi possível perceber as psicoses que cada personagem apresentava e consequentemente compreender o conto como um todo.

**Palavras-chave:** literatura; psicanálise; Freud.

## Abstract

This study aimed to interpret the tale "The Needles" Breno Accioly making use of psychoanalysis. We use the well-known theories of Freud (1977), and Nye (2002), Assoun (1996) Carvalhal (2010), Carré (1956), Guyard (1956), Kristeva (1969), Remak (1971), Claus-Bellemin (1983) and Brandao (2006). Thus, we seek a parallel between Freudian and renowned authors of literature and psychoanalysis theories to show the interdisciplinarity between these areas of knowledge. The research is qualitative in nature and literature. For research to be performed, the choice was made first tale, and "The Needles" was chosen due to the peculiarities of its characters, after reading all selected characters by tracing the profile of each one according to his deeds in throughout the tale, then relate Freud's theory with the profile that was generated. Thus, it was possible to perceive that each character had psychoses and consequently understand the story as a whole.

**Keywords:** literature; psychoanalysis; Freud

## **Introdução**

A literatura comparada surgiu no final do século XIX, porém passou por diversas significações e atualmente é considerada de acordo com Carvalhal (2010) como um recurso analítico e interpretativo, portanto sendo um meio e não um fim. Em que a literatura passou a ser relacionada com outras áreas de estudos tais como história, arte, ciências jurídicas, filosofia, sociologia, psicanálise. Para que possamos entender de modo mais claro e conciso o texto literário, pois ao analisarmos uma obra literária utilizando outra área de estudo, percebemos que a literatura não é presa somente as suas teorias passa também a considerar as de outras áreas do conhecimento.

Portanto, neste trabalho fizemos uso da psicanálise, a qual foi criada por Freud para tratar dos desequilíbrios psíquicos do ser humano, nos servindo como ferramenta interpretativa. A fim de possibilitar o entendimento da mente dos personagens para que consequentemente pudéssemos compreender as suas ações e como isso influência na construção e composição do conto.

Pois, ao lermos o conto “As agulhas” do escritor alagoense Breno Accioly, percebemos que seus personagens Alda, Samuel e Poni possuem alguma instabilidade psíquica. Assim, ao analisarmos por completo o conto, caracterizamos os personagens de acordo com o que concernem as teorias de Freud sobre id, ego, superego, sexualidade, pesadelo, ansiedade e mecanismo de defesa do ego.

Para que pudéssemos responder se é possível entender uma obra literária, nesse caso o conto “As agulhas” de Breno Accioly, fazendo-se uso de teorias de outra área do conhecimento como a psicanálise.

### **1. Literatura comparada**

O surgimento da literatura comparada conforme Carvalhal (2010) surgiu de acordo com a corrente de pensamento cosmopolita que caracterizou os estudos do século XIX possuindo como principal objetivo comparar estruturas ou fenômenos diferentes a fim de extrair leis gerais. Assim, um dos objetivos da literatura comparada seria comparar livros literários ou autores diversos para, por conseguinte encontrar algo que os caracterizassem. Sendo dito por Carré no seu livro que:

“A literatura comparada é um ramo da história literária: é o estudo das relações espirituais entre as nações, relações de fato que existiriam entre Byron e Púchilin, Goethe e Carlyle, Walter Scott e Vigny, entre as obras, as inspirações, até entre as vidas de escritores pertencentes várias literaturas” (CARRÉ, 1956, p.7).

Carré, também comentou que a literatura comprada “não considera essencialmente as obras no seu valor original, mas dedica-se principalmente às transformações que cada nação, cada autor impõe a seus empréstimos” (1956, p.8).

Vale ressaltar, também Guyard o qual afirmou que “a literatura comparada é a história das relações literárias internacionais. O comparativista se coloca nas fronteiras, linguísticas ou nacionais, controla as trocas de temas, ideias, livros ou sentimentos entre duas ou várias literaturas” (1956, p. 15).

Percebesse, então, que tanto Carré como Guyard consideravam a literatura comparada pertencente ao campo histórico da literatura em que o comparativista deveria

comparar obras literárias pertencentes a nações diferentes e a várias literaturas para verificar se entre elas haveria algo em comum.

Contudo, de acordo com Carvalhal (2010) graças à esteira de Tynianov e Bakhtin é que Kristeva chegou à noção de intertextualidade a qual designava o processo de produtividade do texto literário, em que ela dizia que “todo texto é absorção e transformação de outro texto. Em lugar da noção de intersubjetividade, se instala a de intertextualidade, e a linguagem poética se lê, pelo menos, como dupla” (1969, p. 146). Assim, o que os teóricos anteriormente diziam o que seria a finalidade da literatura comparada passou a ser intertextualidade.

E atualmente a literatura comparada como afirma Remak é:

“o estudo da literatura além das fronteiras de um país em particular, e o estudo das relações entre literatura de um lado e outras áreas do conhecimento e crença, como as artes (pintura, escultura, arquitetura, música), a filosofia, a história, as ciências sociais (política, economia, sociologia), as ciências, as religiões, etc., de outro. Em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras, e a comparação da literatura com outras esferas de expressão humana” (REMAK, 1971, p. 35).

É perceptível, portanto, que a literatura comparada atualmente se configura por ser interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, a fim de servi como auxílio para a interpretação de uma obra literária.

## **2. Literatura e psicanálise**

Como já dito, utilizamos a fim de interpretar o conto “As agulhas”, a psicanálise a qual foi criada por Freud para buscar entender o inconsciente dos seres humanos com o objetivo de ajudar a essas pessoas a entenderem o que de fato os afligem para que consequentemente fossem tratadas.

Assoun, afirmou que teve “a necessidade de incluir o texto literário no trabalho da clínica psicanalítica” (1996, p.6), pois ele desejava entender de que forma a Psicanálise era apanhada pela literatura. E ao propor as duas (literatura e psicanálise) como campos que se dialogam entre si acabou percebendo, que o texto literário possui um lugar adequado, privilegiado, para conter o inconsciente que é analisado pela psicanálise.

Vale ressaltar também, Bellemin-Noel o qual afirmou que:

“A Psicanálise apresentava-se como um amplo instrumento interpretativo, servindo como chave crítica do texto literário, pretendendo desvendar o sentido oculto. Desta forma, sobre um objeto - o texto literário - debruçava-se uma teoria que poderia desvelar aspectos de seu enigma. Ou seja, a incógnita do escrito literário era desvendada por uma leitura orientada. Afirmava-se até mesmo que esse tipo de abordagem apontaria o desejo no texto” (BELLEMIN, 1983, p.32).

Portanto, para Bellemin-Noel a psicanálise serve como um instrumento interpretativo a fim de ajudar a entender o texto literário, além de contribuir para que o desejo de ler uma obra literária fosse maior com o uso de outra área do conhecimento.

Brandão (2006, p.17) também afirma que “É possível dizer que a literatura tem um ponto de tangência com a psicanálise, apesar de serem campos heteróclitos”. Já que para ela mesmo que a Literatura e a Psicanálise pertençam a campos diferentes é possível ser

estabelecido uma interdisciplinaridade entre ambas, pois é válido analisar o inconsciente dos personagens em textos literários, assim pode-se usar da psicanálise na literatura.

### **3. A relação entre literatura e psicanálise freudiana**

Pensando não só nas teorias de Freud temos também o seu modo de escrita que não tem como foco a doença do paciente, mas o seu histórico, o percurso de vida desse indivíduo e como isso pode estar relacionado com sua doença. E foi pensando nisso que Assoun (1996) desenvolve análises a respeito do estilo de escrita freudiano. De acordo com esse autor, Freud atua como autor, narrador e pesquisador.

Freud também possuía uma forma de escrever bem próxima à literatura. Segundo Bellemin (1983, p.18), ele “escreveu repetidamente que os psicanalistas deveriam escutar o que as ficções contam, colocando-se em uma posição de abertura às sugestões de seus inconscientes”.

Dessa forma, esse autor tão revolucionário a respeito de suas pesquisas sobre os problemas psicológicos desenvolvidos pelo ser humano também aproximou os seus escritos dos textos literários estabelecendo aí uma certa interdiscursividade entre psicanálise e literatura, chegando até mesmo a buscar em personagens literários como Sherlock Holmes de Arthur Conan Doyle referências para alguns aspectos de seus estudos.

### **4. As teorias de Freud a respeito da personalidade**

A teoria psicanalítica desenvolvida por Sigmund Freud para o tratamento de seus pacientes toma como base os aspectos inconscientes da personalidade. À medida que nos deparamos com acontecimentos da realidade na qual estamos inseridos somos influenciados de tal forma por esses fatores externos que em muitos casos eles acabam se confrontando com nossa realidade interna regida predominantemente pelos nossos instintos, impulsos mais primitivos o que acaba gerando conflitos internos. Pensando nesses conflitos que acabam se refletindo em nossa personalidade de alguma forma, Freud acabou por dividi-la em três “segmentos” conhecidos como id, ego e superego.

O id de acordo com Nye (2002, p. 11), “é a parte mais primitiva da personalidade, é o sistema original com o qual todo recém-nascido já vem preparado.” Ele se refere desta forma aos recém-nascidos, pois neste estágio da vida o homem não apresenta nenhuma noção das regras morais que guiam a sociedade na qual se encontra inserido não possuindo limites para satisfazer seus desejos mais primitivos. Dessa forma, o id representa a impulsividade presente em nossa personalidade. Com o tempo, o id passa a ser modificado devido ao surgimento do ego e superego que são os outros “aspectos” da nossa personalidade desenvolvidos a partir da educação recebida pelo indivíduo, ou seja, se refere as “experiências com o mundo social e físico”, de acordo com Nye (2002, p.16). Uma vez que, “o ego começa a se desenvolver logo após o nascimento, enquanto o bebê começa a interagir com o seu ambiente” e o superego a partir da internalização dos valores ou normas que passa a reger o comportamento desse indivíduo.

Ainda de acordo com o mesmo autor (2002, p.16), “o ego desenvolve-se pela interação com a realidade. [...] Ele representa o aspecto da personalidade que se empenha para a objetividade”. O ego diferentemente do id considera o que se apresenta como real, o que de fato está disponível na realidade concreta enquanto o id busca apenas satisfazer seus desejos. Dessa forma ele “tenta reduzir as tensões do id, e tenta fazê-lo ao lidar de forma bem sucedida com o meio ambiente”.

Já “o superego representa os valores e as normas dos pais incorporados na personalidade do próprio indivíduo” (2002, p. 18). De acordo com Nye,

o superego é como um tipo de sistema judiciário interno que é chamado de *consciência* [...]. Muitas vezes, a consciência é um juiz interno severo e inflexível sobre nossos pensamentos e intenções, assim como nossas ações. Ele pode observar, comandar e ameaçar o ego com punições, como a culpa. Embora as vezes possamos escapar de, ou evitar, coerção e julgamentos de pais e outros, superego é um aspecto integrante e sempre presente de nossas personalidades. Além disso, ele é capaz de ir além dos pais e de outras pessoas na sua severidade e crítica irracional. (NYE, 2002, p. 18).

Dessa forma, podemos observar que essas três partes da personalidade se desenvolvem de forma a manter um equilíbrio entre si, no entanto, esse mesmo equilíbrio pode ser seriamente afetado se o indivíduo não se desenvolve mantendo uma relação saudável entre o seu interior e o ambiente social que o rodeia, o que pode gerar como consequência determinadas psicoses ou neuroses ou qualquer outro problema que prejudique sua estabilidade mental.

#### **4.1 Ansiedade**

De acordo com Nye (2002, p.27) “indivíduos que sofrem de ansiedade são incapazes de lidar consigo mesmo e com os seus ambientes sociais e físicos, além de que essa serve como alerta ao ego sobre algum perigo iminente”. Assim, uma pessoa com o ego fraco possui mais probabilidade de possuir ansiedade, porque terá mais dificuldades de lidar com vários tipos de situações enfrentadas no cotidiano.

Além disso, Freud (1977) disse que existiram vários tipos de ansiedade, tais como ansiedade realista que é resultada da existência de algum perigo no mundo real do indivíduo em que também pode servir como um estímulo para tomar alguma medida para aliviar a ameaça; a ansiedade neurótica que é resultada quando os impulsos do id ameaçam romper repressão e fazer com que a pessoa faça algo pelo qual será punida e a ansiedade moral que resulta das influências do superego quando a pessoa pensa, sente ou faz algo que esteja violando os valores incorporados, ou normas morais.

#### **4.2 Mecanismos de defesa do ego**

Segundo Nye (2002), ao utilizarmos métodos irrealistas de defesa para enfrentar o ambiente ao entorno usando os impulsos ou a consciência estamos adotando mecanismo de defesa os quais são empregados pelo ego a fim de proteger o ser humano da ansiedade.

Freud (1977), sua filha e outros escritores classificaram esses mecanismos, como o de negação em que é utilizado quando somos inaptos a lidar com acontecimentos ameaçadores em uma situação corriqueira. Em suma esse tipo de mecanismo é utilizado quando existe algo no ambiente desagradável para ser enfrentado.

Também, temos o mecanismo de defesa do ego de identificação que fazemos uso quando existe a finalidade de remover o medo da pessoa mais poderosa do ambiente (Freud, 1977). Assim, utilizasse desse mecanismo quando no espaço do indivíduo existe outro com mais poder identificando-se com esse a fim de aliviar ameaças e inseguranças.

### **4.3 Freud e os pesadelos**

Freud (1977), afirmar que o pesadelo é uma tentativa do ego de controlar um material reprimido que causa extremo sofrimento à pessoa. Então, quando o ser humano possui pesadelos constantemente, com um mesmo fato, eles servem como alerta do ego para que o indivíduo resolva rapidamente o que está lhe afligindo.

## **5. Metodologia**

O conto as Agulhas de Breno Accioly retrata uma família que foge do padrão, na qual o padrasto que é Samuel abusa de sua enteada Alda desde quando essa possui 12 anos de idade. A mãe tem conhecimento da situação, no entanto, não toma nenhuma providência para evitar que o mesmo ocorra e acaba morrendo de desgosto. Além disso, no decorrer da história a moça se casa com Sebastião Moreira dos Santos conhecido como Poni o qual descobre que a esposa, Alda, é abusada sexualmente pelo seu padrasto, quando este toma conhecimento da situação vai embora de casa, esquece de todo ocorrido e tornasse louco, mesmo assim, Alda continua a morar na mesma casa sendo violentada sexualmente pelo seu padrasto. Porém, em um certo dia Poni lembrasse que era casado com Alda e que essa era abusada sexualmente pelo padrasto, então o sentimento de vingança contra Samuel (Padrasto) ressurgiu e esse vai em busca dele a fim de mata-lo.

Este conto foi escolhido porque apresenta diferentes fatores que são estudados por Freud, desta forma as autoras do presente artigo buscaram realizar uma ponte entre o perfil psicológico dos personagens de as Agulhas com a teoria de freudiana.

Para realização da pesquisa, primeiro foi feito a seleção do conto, na qual, o critério de escolha tinha como base um conto que os personagens tivessem traços psicológicos que foram estudados pela psicanálise de Freud. Em seguida, foi feito um recorte de todos os personagens e desta forma foram construídos os perfis e a conduta de cada um.

Depois da construção dos perfis buscamos os fenômenos que estavam relacionados a cada personagem e assim fizemos um elo com a teoria, sendo que foram apontados: o id, ego e superego de acordo com o personagem em análise, pedofilia, ansiedade, mecanismo de defesa do ego e pesadelo.

## **6. Psicanalisando os personagens**

### **Alda**

Alda passa a adolescência e chega à fase adulta sendo abusada sexualmente pelo seu padrasto Samuel. Na sua infância ela demonstra claramente o seu medo em relação ao seu opressor, mas ela acaba sendo subjugada de tal forma que em nenhum momento ela manifesta uma reação contra a situação na qual está vivendo dando até mesmo a entender que com o tempo passa a gostar, de certo modo, dessa relação com Samuel.

A reação de passividade de Alda na sua relação com Samuel apresenta-se como um mecanismo de defesa do ego de identificação, pois ela acaba se identificando com o agressor Samuel, por esse ser uma pessoa de mais poder, acaba deixando que ele a abuse sexualmente para que assim ela alivie ameaças e inseguranças sem enfrentá-lo diretamente. Além desse mecanismo de defesa do ego ela também faz uso do de negação, pois ao existir no seu ambiente algo muito desagradável (Samuel) para ser enfrentado, a ansiedade é aliviada ao negar a existência desse aspecto na realidade, por isso ela conservar a sala da sua residência do mesmo modo quando era casada.

Dessa forma ela passa por situações desagradáveis empurrando, inconscientemente, essas mesmas situações para o próprio inconsciente (id), como uma forma de “sobreviver” ao fato de estar sendo subjugada por Samuel; no entanto esses sentimentos acabam não sendo completamente suprimidos, uma vez que podem ser percebidos na ansiedade manifestada por Alda, que possui de acordo com Freud a ansiedade realista que é resultada quando existe ameaça do mundo real, sendo também uma forma de manifestação do seu Id.

Alda, também tinha pesadelos constantes em que estava presente a imagem de Samuel. E Freud (1977) ao dizer que os sonhos seriam restos do dia, faz nos entender que os pesadelos habituais que Alda tinha são referentes ao sofrimento constante de ser abusada sexualmente pelo padrasto. Os pesadelos para Alda serviam como uma espécie de alerta para determinar que o problema de ser abusada sexualmente deva ser solucionado urgentemente.

## **Samuel**

O personagem Samuel apresenta-se como um pedófilo que abusa de sua enteada Alda desde que a menina possuía 12 anos de idade e continua até mesmo depois de ela atingir a fase adulta. Sendo enquadrado na perversão, de acordo com Freud na qual seu objeto de desejo é uma criança ou adolescente, que neste caso é Alda.

Esse fato mostra que ele busca satisfazer seus impulsos primitivos, no caso o sexual, sendo nesse sentido completamente regido e impulsionado pelo id e não apresenta culpa ou qualquer sentimento de repreensão contra si mesmo depois da satisfação de suas vontades básicas, o que mostra um menor desempenho do superego, uma vez que o ato de abuso sexual é uma ação que a sociedade e a família, de acordo com seus valores e normas estabelecidos, rejeitam e proíbem terminantemente. Logo, o processo de desenvolvimento do superego desse personagem não ocorreu de forma a manter um equilíbrio entre seus instintos e o mundo cotidiano em que vivi, e assim o seu id acaba prevalecendo em seus pensamentos e ações.

## **Sebastião Moreira dos Santos (Poni)**

Sebastião Moreira dos Santos, apelidado de Poni. Era casado com Alda, mas ele acaba por se separar, principalmente porque ele descobre que sua esposa era violentada sexualmente pelo padrasto. Portanto, é perceptível que o ego e o superego desse personagem se mostram afetados, pois a descobrir o abuso sofrido por Alda ele deveria ter manifestado uma reação que a defendesse desses atos perante e de acordo a sociedade determina para esses casos. Todavia, após o tal ocorrido ele acaba se esquecendo de tudo seja das dores e dos inimigos, passando assim a viver nas igrejas, tornado se louco.

A loucura desse personagem faz com que ele perca a noção de realidade, que adquira uma personalidade infantilizada, assim como também apresenta rápidas mudanças de humor passando da tristeza à agressividade sem motivos aparentemente reais e justificáveis. Isso mostra que o seu ego apresenta funcionamento afetado à medida que ele perde essa relação com a realidade concreta impedindo que equilibre a relação do ego com o id. Dessa forma suas ações acabam sendo regidas basicamente por este último.

Porém, a partir do momento que sua memória volta, ele passa a lembrar de tudo que havia lhe ocorrido. Assim, a loucura acaba e seu ego tornasse regular, pois afinal ele agora possui consciência da realidade, conseqüentemente, aflorasse o sentimento de vingança ao padrasto de Alda, sendo uma reação tardia, pois ele vai em busca de Samuel para matá-lo após 12 anos do termino do casamento.

E ao chegar à sua antiga casa, encontra Alda, manda que ela pegue suas roupas para ir embora com ele, pergunta por Samuel e deixa a entender sua pretensão em se vingar de Samuel a Alda. Então, pega duas agulhas de crochê a fim de serem usadas como armas para

ferir ou matar Samuel. Porém, a esperar pela chegada de Samuel, Poni acaba perdendo a coragem de mata-lo, tanto que na cena final do conto, Poni ao ver Samuel estende a mão e sai com imensa alegria da residência.

Sendo, possível afirmar que o superego de Poni, nas últimas cenas do conto em análise, tornou-se mais poderoso do que o id e o ego, pois como o superego é responsável por submeter o ser humano à perfeição, a moral e gera o sentimento de culpa quando o indivíduo comete algo errado perante a sociedade. Esse, portanto, contribuindo para que Poni desistisse de cometer o crime de assassinato. Vale ressaltar, que ele também nessas últimas cenas do conto sentiu ansiedade moral, pois ele foi incapaz de lidar com a situação de matar Samuel.

## **Conclusão**

Percebesse que ao utilizar as teorias de Freud no conto “As agulhas” de Breno Accyoli a fim de compreender a mente dos personagens e suas ações para que, por conseguinte pudéssemos interpretar o conto como o todo, que os personagens dessa obra literária possuem algumas psicoses as quais são derivadas de falhas no id, ego e superego, assim foi possível ser identificado e compreendido a pedofilia, a ansiedade, os mecanismos de defesa do ego e os pesadelos no conto.

Então, ao fazer a análise desse conto utilizando outra área do conhecimento no caso a psicanálise foi possível entendê-lo de modo mais facilitado e claro, pois a psicanálise apresentou-nos como um meio para interpretação do conto. Porque, a literatura e a psicanálise possuem interdisciplinaridade entre elas assim como reciprocidade e comunicação que permite uma ampliação do prisma por meio do qual cada uma (se) visualiza.

## **Referências bibliográficas**

- ASSOUN, Laurent. *Metapsicologia Freudiana: uma Introdução*. São Paulo: Brochura, 1996.
- BELLEMIN, N. J. *Psicanálise e Literatura*. São Paulo: Cultrix. Trad. Álvaro Lorencini e Sandra Nitrini, 1983.
- BRANDÃO, Ruth Silviano. *A vida escrita*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
- CARRÉ, J.-M. Prefácio. In: GUYARD, M.F. *A literatura comparada*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1956.
- CARVALHAL, Tania Franco. *Literatura comparada*. 5ed. São Paulo: Atica, 2010. (Princípios, 58).
- FREUD, Sigmund. *Obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1977. 24v.
- NYE, Robert D. *Três psicologias: ideias de Freud, Skinner e Rogers*. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- KRISTEVA, Julia. *Sèméiôtiké*. Paris: Seuil, 1969. Em português: *Ensaio de semiologia*. Trad. Luiza Costa Lima. Rio de Janeiro: Eldorado, 1971.
- REMAK, Henry H. H. *Comparative literature - its definition*. In: Stallknecht, N. P. & Frenz, H. *Comparative literature; method and perspective*. Revised edition. Illinois, Illinois: University Press, 1971.